

Empresários pedem menos tributos e juro menor

A exemplo de todo o País, líderes empresariais de Uberlândia também estiveram ontem em Brasília

Cerca de três mil empresários de todo o país, estiveram reunidos ontem, em Brasília (DF), participando do Encontro Nacional da Indústria, organizado pela CNI. Na abertura, o presidente da Confederação Nacional da Indústria, senador Fernando Bezerra, reafirmou a necessidade de urgência na aprovação das reformas tributária, administrativa e previdenciária. Ele também destacou a necessidade da revisão de políticas que elevam os custos de produção e reduzem a capacidade de competição na economia globalizada. Comitivas formadas por líderes empresariais e sindicatos patronais de Uberlândia e região participaram do evento (leia nesta página).

Recado

O principal recado que o presidente da CNI mandou ao governo foi que a política de estabilização da economia está impondo custos desnecessários às empre-

sas e, em especial, para aquelas do setor industrial. Na opinião de Bezerra, "existem condições de tornar parte desse custo menos onerosa para o Brasil industrial poder produzir e competir".

Ele disse que existe um limite para os ganhos de produtividade da indústria, que possam compensar a política de estabilização "excessivamente ancorada no câmbio e nos juros elevados". As palavras de Bezerra foram pronunciadas na presença do presidente Fernando Henrique Cardoso.

O momento de maior aplauso ocorreu quando o presidente da CNI criticou "o sistema tributário penalizador dos investimentos e das exportações" e atacou "as taxas de juros tão elevadas que são verdadeiros detonadores da competitividade". Bezerra lançou dúvidas até mesmo sobre a correção da atual política de abertura comercial. "Construir uma indústria é uma tarefa de gerações", afirmou. "Ameaçá-la pode ser o

resultado de políticas mal conduzidas ou da complacência com a postergação das mudanças necessárias", acrescentou.

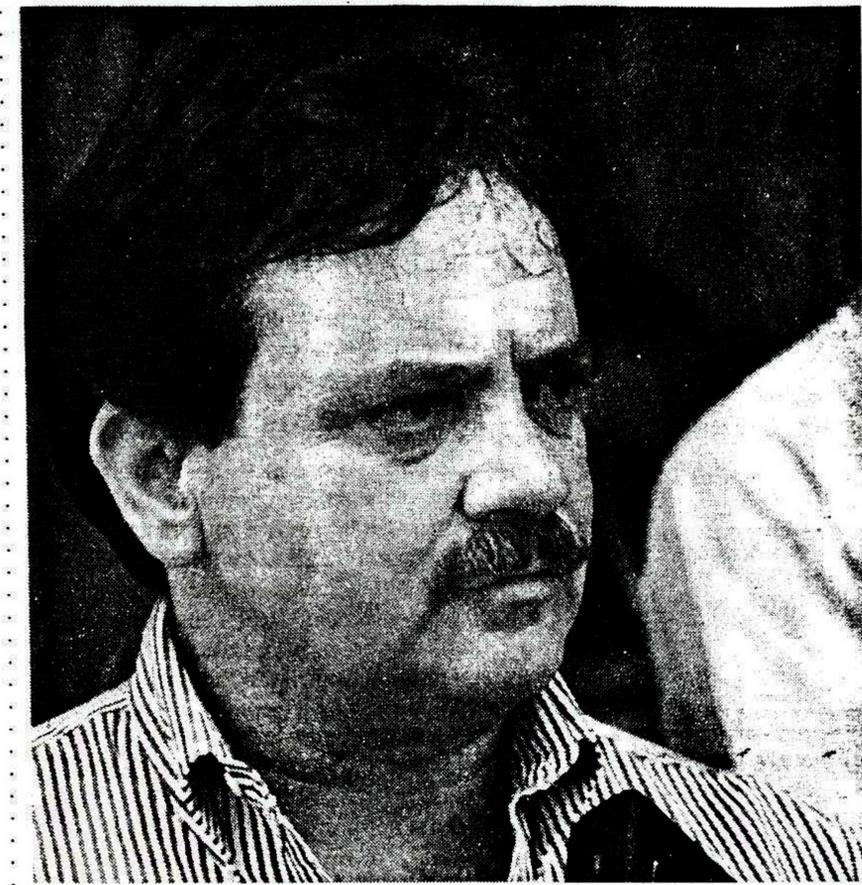
Na avaliação de Bezerra, parte do custo da estabilização poderá ser reduzido se o governo realizar um maior ajuste fiscal, com a diminuição de seus gastos. Ao mesmo tempo, será necessário que o Congresso aprove a desoneração das atividades produtivas da excessiva carga tributária, particularmente as exportações, e regulamente as emendas constitucionais já aprovadas.

O presidente da CNI pediu que Fernando Henrique complemente sua prioritária preocupação com a estabilização da economia, com "um forte compromisso com os anseios e reivindicações da indústria brasileira". E completou: "A indústria brasileira quer que Vossa Excelência incorpore a esse processo de transformação do País a visão do Brasil industrial como um ativo da Nação que, como tal, deve ser preservado e ampliado".

Presidente da CNI critica ganho real

Em entrevista concedida ontem a jornalistas, o presidente da CNI, Fernando Bezerra, disse que o ganho de produtividade da indústria brasileira este ano será de apenas 1,7%. Informou que no período de 1991 a 1995 a produtividade cresceu em média 7% ao ano. "Esse caminho está se esgotando e é preciso buscar alternativas para dar competitividade às empresas", afirmou.

Bezerra fez uma correção ao próprio Fernando Henrique, que em seu discurso aos empresários minutos antes tinha citado apenas dois setores que enfrentam sérias dificuldades com a abertura econômica. "Temos hoje principalmente quatro setores que estão em grande dificuldades", afirmou o presidente da CNI. Citou o caso dos têxteis e dos calçados, também citados por Fernando Henrique, mas acrescentou os setores de brinquedos e de autopeças.



Dilson Dalpiaz, presidente da Aciub, disse que valeu o esforço

REGIÃO

Comitiva do Triângulo esteve no DF

Muitos dos nomes mais representativos da vida empresarial da região estiveram em Brasília, ontem, para participar do movimento nacional que reivindica ao governo federal estímulo à produção industrial brasileira (veja matéria nesta página). De ônibus, carro ou avião, a movimentação dos empresários do Triângulo rumo à Capital Federal começou na noite de anteontem.

Para o presidente da Associação Comercial e Industrial de Uberlândia (Aciub), Dilson Dalpiaz Dias, que encabeçou a delegação uberlandense, "valeu o esforço. Nunca houve no País uma participação tão efetiva dos empresários na luta por suas reivindicações".

Dalpiaz afirmou que o grupo uberlandense se uniu à bancada mineira no Congresso e aos empresários de outras regiões do Estado. Para o presidente da Aciub, "o Estado deu o tom do movimento". Em conjunto, os mineiros divulgaram, através do slogan "A vez e a voz da

indústria mineira", seu esforço pelo avanço dos setores produtivos do Estado.

Ao destacar as principais exigências feitas ao governo pelo movimento, Dilson Dalpiaz disse que o ponto básico apontado pelo empresário ao presidente Fernando Henrique Cardoso, seus ministros e os parlamentares foi o de que "não existe emprego sem empresa".

Dalpiaz disse que a luta dos empresários "é no sentido de baixar o Custo Brasil. Não adianta as indústrias se automatizarem, investirem em qualidade e formarem sua mão-de-obra se as condições que lhes são impostas pelo País tiram sua competitividade internacional".

O presidente da Aciub enumera, entre os principais problemas, os juros elevados, "a diferença cambial brutal" e a carga de tributos, com mais de 50 impostos. "Não é nem uma cascata tributária, é uma cachoeira", enfatizou.

A comitiva de Uberlândia, segundo Dalpiaz, está ciente de que "não se altera um quadro destes de imediato", mas o grupo está otimista em relação às possibilidades de mudanças. "Os juros devem cair, embora lentamente, e o presidente Fernando Henrique saiu do encontro comprometido em se empenhar para apressar a reforma tributária", afirmou.

Ainda, segundo o presidente da Aciub, o empresário local reconhece que o governo está se movimentando no sentido de solucionar os problemas da indústria brasileira. "O ministro Dornelles está fazendo algo, como as medidas já anunciadas em apoio à pequena e média empresa, mas ainda é tênue", avaliou.

Dalpiaz concluiu afirmando que a ação de ontem, em Brasília, não foi um fato isolado. "Temos um check-list para checar os avanços e vamos voltar a nos reunir para avaliar os resultados".